

Conclusão da historia do livro

1. Capítulo 8

- a. Virada do destino dos Judeus pelo rei. Continuação da reviravolta iniciada no cap 6.
- b. Os bens de Hamã foram dados aos judeus (a Ester, depois a Mardoqueu). Era costume que os bens de criminosos condenados fossem para a coroa.
- c. O rei deu a mardoqueu o anel-selo que "havia tirado de Hamã".
- d. Hama foi enforcado na propria forca.
- e. Tudo isso ironiza contra Hamã que achou que poderia controlar a historia (influenciando o rei, dizimando um povo, fazendo-se intocável eliminando o que não queria se prostrar diante dele, e ainda se fazer famoso pendurando-o a 25m de altura para todo o povo ver)
- f. A ação do rei envolvia poupar, principalmente (provavelmente), a vida da propria rainha (7.3-5)
- g. A acao da rainha envolvia preservacao do povo, e nao apenas da propria pele. Exemplo que deve ser seguido por nos (Is 53.12)
- h. Em 8.12 na NVI nao fica claro, mas o texto enfatiza que o decreto é por apenas 1 dia. Provavelmente para conter represálias interminaveis que levassem a uma Guerra
- i. O fim do capitulo (15-17) eh antitese a 3.14-15
- j. 8.16 contrasta com 4.3
- k. Em 8.17 o medo de varios os levou a conversao. Deus, em seu plano para o povo, usando o Israel da dispersao (mas que ainda tem como proposito ser luz e referencia para outros povos), usou do medo para atrair muitos para si. A unica vez no AT onde isso eh mencionado.
- l. Ainda em 8.17: no processo, a religião dos judeus foi observada como algo separado da sua raça, permitindo que de alguma maneira outros povos fossem judaizados. Por medo alguns se converteram.

2. Capítulo 9

- a. O medo se espalha e chega o dia do conflito.
- b. Neste momento, sendo Mardoqueu o 2o no comando, autoridades de todo o imperio obviamente buscariam seu apoio ficando do lado dos judeus.
- c. Em 9.5 quando fala que fizeram o que quisram com eles, não indica abusos e matancas desenfreadas. Indica que não houve intervenção official durante a reação a inimigos que os odiavam. E isso é reforçado pelo fato de que nenhum bem dos inimigos foi tomado.
- d. Por 3 vezes o autor reforça que o povo não se apossou dos bens dos inimigos. Talvez uma lembrança de que
 - i. Abraão se recusou a receber despojos sob o argumento de nao enriquecer pela riqueza do impio (Gn 14.21-23)

- ii. de Saul, desobedientemente, não cumprir a ordem de Deus e ainda se apossar do que deveria ser destruído (os bens dos inimigos 1Sm 15.17-23)
- iii. na entrada na terra prometida, houve os que se apossaram de despojos quando Deus não havia permitido (Js 7),
- iv. em Ai só puderam se apossar pq o Senhor assim os comandou (Js 8).
- e. Filhos de Hama mortos antes que pudessem se vingar ou reivindicar o posto do pai.
- f. Mesmo com a segunda carta do rei, ainda assim houve quem atacasse os judeus.
Mesmo considerando:
 - i. o decreto do rei em favor dos judeus
 - ii. os governadores e outros líderes apoiando os judeus
 - iii. Os judeus tendo bastante tempo para se armar
- g. Em 9.1-2 os opositores são apontados como "inimigos dos judeus", que "os odiavam" e que "buscavam a sua destruição". Mesmo na própria cidadela de Susã, onde estava Mardoqueu que havia sido temido inclusive por todos os outros líderes e elevado a alta posição pelo próprio rei. Havia um sentimento anti semita vigente.
- h. Harrison, em Introduction to the Old Testament, sugere que no século 5 a.C. havia um sentimento anti semítico, conforme atestado pela profanação de um templo judaico em Yeb, no Egito.
- i. Ester pede ao rei que o decreto do 13º dia pudesse ser estendido ao 14º dia, para que se pudesse pendurar os corpos dos filhos de Hamã na forca. Além disso, nesse dia adicional, houve matança em Susã.
- j. 20-32 tem as determinações acerca da celebração da festa do Purim e com isto deveria ser observado pelo povo. As cartas de Mardoqueu apenas confirmaram o que o povo já estava fazendo por vontade própria
- k. A festa tem especial importância para os judeus. Chegando ao ponto de alguns afirmarem que em eventos escatológicos, o livro de Ester seria um dos poucos livros lidos.

Panorama sobre o livro de Ester

1. Tema e estilo

- a. Livro anônimo
- b. O livro fala de libertação, de domínio de Deus na história, soberania. Similar a que vemos no Egito do exodo e na dominação Assíria/Babilônica.
- c. Ester demonstra como o Deus da aliança Abraâmica trabalha por meio das circunstâncias e detalhes aparentemente acidentais para cumprir Sua antiga promessa de proteção, recompensa e castigo, dependendo de como o indivíduo ou a nação tratasse Israel. (Gn 12.1-3)
- d. A região de Israel foi dominada por praticamente todos os grandes impérios na história por se localizar em uma área estratégica, de passagens. Todos os povos sumiram, menos o povo de Israel.
- e. O livro é uma estória, uma novela, um romance. Não é um livro como outros com verdades teológicas objetivas, que revelam diretamente caráter e vontade de Deus que devem ser obedecidas.

- f. A historia eh um drama muito forte, que ameacou a extincao de todo o povo judeu. E com uma reversao espetacular.
 - i. Imaginar como seria no nosso caso. De se exterminar um povo onde nos estivessemos includos. E nao tivessesmos pra onde fugir.
 - ii. Dada a extensao do imperio Persa, e o decreto de exterminio ter sido emitido por todo o império, fugir era praticamente impossivel. Ou seja, era um decreto de morte certa.
- g. Afirmacoes chave: (3 afirmacoes que reconhecem, ainda que implicitamente, quem é Deus)
 - i. Mardoqueu falando que a salvaçao viria de qualquer maneira, independente de Ester (4.13). A relutancia de Ester em falar com o rei cria a oportunidade para Mardoqueu afirmar as suas conviccoes: de que nao eh o rei da persia quem controla o destino dos judeus.
 - ii. Ester dizendo que "se tiver que morrer, morrerei" (4.16). O confront de Mardoqueu isso encorajou a usar a posicao destacada para aproveitar a oportunidade. E o "Se eu morrer, morrerei" poderia ser um fatalismo, mas ela jejuou, demonstrando entrega do seu destino a Deus.
 - iii. Zéres, esposa de Hamã, afirma que este não tem chance contra Mardoqueu por ele ser judeu (6.13), demonstrando sentimento generalizado de que Alguem está por tras do povo

2. Estrutura

- a. O livro eh uma novela. Tem elementos que intencionalmente sao enfatizados, dispostos ou escolhidos para cativar o leitor
- b. Livro em Quiasma:
 - Abertura e antecedentes (Cap 1)
 - Primeiro decreto do rei (2,3)
 - Conflito Hama x Mardoqueu (4,5)
 - Ponto de virada (Naquela noite o rei nao pode dormir (6.1))
 - Triunfo de Mardoqueu sobre Hama (6,7)
 - Segundo decreto do rei (8,9)
 - Epilogo (10)
- c. Livro repleto de contrastes:
 - i. Mardoqueu descobre o plano de assassinato e nao eh recompensado com o que merecia. Imediatamente depois, Hama é honrado aparentemente sem merecimento.
 - ii. 3 banquetes na primeira metade do livro e 3 banquetes na segunda metade
 - iii. No baquete do inicio do livro, temos um rei autoritario e uma esposa "rebelde" destituída. No banquete da segunda metade, um rei que, mesmo tendo emitido um decreto irrevogável, é influenciado pela esposa sábia contra o próprio decreto.
 - iv. O mesmo rei que colocou em movimento o processo de destruicao de todos os judeus, foi "protagonista" na reversao absoluta da situacao. O mesmo Xerxes que se mostrou indiferente ao tal povo e concedeu que Hamã os destruísse. Não quis saber o nome ou quem eram. Nem avaliar a veracidade

das acusações. Desprezo pelo valor da vida humana. Esse Xerxes, no momento oportuno, exaltou Ester e Mardoqueu a posições elevadíssimas (e por consequência, o povo judeu).

- v. Os judeus em nenhuma ocasião se apossaram dos bens dos seus inimigos, ao contrário do que indicava o primeiro edito que concedia aos inimigos as riquezas dos judeus.
- vi. Zeres mostra um descaso com a vida de Mardoqueu ao sugerir a morte de Mardoqueu apenas para que seu marido ficasse contente. Trata-o como se nada fosse. A mesma Zeres diz que Hamã, mesmo sendo homem poderoso, pouco abaixo do rei, nada poderia fazer contra ele por ele ser judeu.

3. Historicidade

- a. Robert Henry Pfeiffer, professor de Harvard no início do séc XX, conhecido por *Introduction to the Old Testament*, julgava Ester um livro de ficção em função dos detalhes "altamente improváveis", apesar de Xerxes e os incidentes relatados no livro não contradizem outras fontes históricas.

4. Dificuldades

- a. Et 2.6 - Mardoqueu chegou junto com Joaquim, na época de Nabucodonosor. Isso indica que ele teria uns 140 anos (+- 40 na época de Joaquim, já que com esses foram oficiais, e mais 100 decorridos desde a época de Joaquim - 598 aC - até 486 aC – quando Xerxes se torna rei).
- b. Documentos históricos apontam Amestris, esposa de Xerxes, com caráter despótico e vingativo. Caráter sentido até o reinado de Artaxerxes. O desafio é enxergar um caminho onde Vasti e Ester chegariam a condição de rainha. Porém o historiador Heródoto descreve Xerxes com um caráter plenamente capaz de por de lado qualquer uma de suas esposas e concubinas. Quando retornou a Persia depois da derrota para os gregos, se consolou com suas mulheres no harem, segundo Heródoto. Alguns estudiosos identificam Amestris como a própria Vasti.
- c. O estrangeiro de uma minoria se tornando o segundo homem no comando. Quantas alianças políticas poderiam ser feitas com essa posição? Quanto prestígio Xerxes poderia cultivar com este posto? Dá-lo a um judeu não agregaria nada a ele.
 - i. Similaridade da estória de Mardoqueu com a de Jose. O mal planejado contra eles, foi transformado para o bem na vida deles. Os 2 se tornaram a segunda pessoa mais relevante politicamente em seus tempos.
 - ii. Similaridade da história de Mardoqueu com a de Daniel e Jose. Os três foram estrangeiros promovidos a altos cargos na administração local
- d. Não há menção do nome de Deus
- e. Não há menção a praticamente nenhum elemento cultural-religioso, exceto o jejum (mesmo assim sem explicitar a oração decorrente). Por exemplo:
 - i. Purificação cerimonial
 - ii. Oração
 - iii. Sábado
 - iv. Sacrifícios e ofertas

- v. Festividades
- f. Quando mardoqueu fala do livramento, não diz que vem de Deus.
- g. Alguns pais da igreja tiveram dificuldades em aceitá-lo como literatura inspirada, sendo Lutero o que deixou isso mais claro.
- h. Para alguns parece um livro histórico e/ou de "lenda" entre os judeus com o fim de explicar o surgimento da festa do Purim.
- i. Será que o autor não estava tão consciente do controle divino que resolveu se concentrar nos eventos sob a ótica humana (julgando desnecessária maiores explicações sobre Deus)?
- j. E para os cristãos, que não observam a festa do Purim? Como seria a tarefa de cada um, no início da era cristã, tendo que lidar com um livro que não menciona Deus, não tem nenhum feito explícito de Deus, palavra profética, história de personagens famosos no relacionamento com Deus, que se passa fora de Jerusalém, entre uma parcela do povo que NÃO retornou para a Judéia (terra que o Senhor prometeu a eles e onde se localizava o templo, reconstruído)? Você o colocaria no cânon?

Interpretação e Aplicação

1. Teologia do livro de Ester
 - a. O conteúdo do livro para os judeus sempre se mostrou valioso. Mostra a preservação do povo, explica a origem da festa do Purim, libertação dos inimigos. Mas e para os cristãos?
 - b. Impactos na Palavra de Deus caso o plano de Hamã tivesse sucesso:
 - i. Gn 12.3
 - ii. Ne 1.5-9
 - iii. Dt 30.1-4
 - iv. Lv 26
 - v. Dt 28
 - vi. Pv 19.21 (a humilhação de saber que os planos dos homens não são nada frente ao propósito do Senhor)
 - c. Pessoa e caráter de Deus: Deus é soberano
 - i. Cuidado providencial sobre os 2 personagens principais: Mardoqueu e Ester
 - ii. Coincidências
 1. O responsável pelo tratamento de beleza privilegiar Ester (também em Dn 1.8-9)
 2. O rei gostar justamente de Ester, mais do que qualquer outra, e fazê-la rainha
 3. Mardoqueu ter ouvido a conversa de conspiração
 4. A conspiração ter acontecido num momento em que Mardoqueu já tem certo acesso (indireto) ao rei.
 5. O rei não ter honrado mardoqueu imediatamente
 6. A insônia do rei que o levou as crônicas na parte sobre mardoqueu
 7. Hamã entrar no pátio no momento em que Xerxes resolve pedir a opinião de alguém sobre o que fazer com quem ele quer honrar
 8. Hamã não ter tempo de repensar sua estratégia diante de Mardoqueu honrado e da afirmação de Zeres

- 9. A boa vontade (misericórdia) do rei para com Ester quando ela entra sem ser chamada
- 10. Hama concluir que o rei o mataria, decidir se curvar aos pés de Ester e o rei entrar naquele exato momento
- iii. https://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Stoner
- d. Pessoa e caráter de Deus: Deus é fiel
 - i. Mantém a promessa feita a Abraão (Gn 15) de que sua descendência seria incontável. Destruição do seu povo vai contra essa promessa
 - ii. Outras "ameaças" a palavra de Deus:
 - 1. Obadias profere destino trágico contra Edom por ter maltratado Jacó/Juda. Nm 20.14-21
 - 2. Vingança contra os midianitas: Nm 25; Nm 31
 - 3. Destruição dos amalequitas: Ex 17.8-16; Dt 25.17-19; 1Sm 15.2-3
- e. Deus age para proteger Sua aliança
 - i. Quando a existência de Israel é ameaçada, Deus intervém
- f. Deus age para valorizar a Sua aliança
- g. Bênçãos e maldições em Lv 26 e Dt 28

2. O Deus de Ester nos dias de hoje

- a. O Deus da aliança vetero-testamentária é o mesmo Deus da aliança neo-testamentária
 - i. Antes uma aliança baseada na Lei. Agora uma aliança baseada na graça
 - ii. Sabemos que Deus é Todo Poderoso, e que não duvidamos que Ele possa tudo. Mas nós conhecemos a Palavra Dele? Nós sabemos o que ele JÁ DISSE, já determinou, já prometeu?
- b. Deus está no "acaso". A série de coincidências se mostra fundamental para que a história se desenrole da maneira que foi. Deus age no impossível (milagres) e no improvável (ver probabilidade do cumprimento das profecias de Jesus). Se ele atua nos dois anteriores, porque não atuaria também no "Provável" ? (Rm 8.28)
- c. Davi foi bem sucedido aos olhos de Deus porque não confiou no que os seus olhos diziam que seria "mais provável" e foi lutar com Golias confiante na palavra de Deus
 - i. Ele sabia que era menor, menos habil, mais fraco, nem mesmo era um guerreiro. O provável era que ele morresse.
- d. Saul confiou no que era mais provável (os filisteus chegarem antes de Samuel e do sacrifício de comunhão, e morresse) e não se ateu à Palavra de Deus.
- e. O Deus do AT era Deus no momento da segunda Guerra mundial, por exemplo.
 - i. Holocausto e sobrevivência da nação de Israel diante de uma nação grande e poderosa determinada a exterminá-la, mostra uma similaridade com os eventos em Ester.
 - ii. O povo de Israel já havia passado por grandes dificuldades durante sua história:
 - 1. 2Rs 6.24-29
 - 2. Js 7.2-5 (derrota em Ai)
 - 3. Queda de Samaria (Israel) e Jerusalém (Juda)
- f. Zeres, a esposa de Hama, sabia que o Deus dos Judeus era grande mesmo antes das cenas do livro, mas não entendeu que Ele tb era Deus dela.

- i. Nós muitas vezes reconhecemos Deus como Deus, mas não nos achamos "tao debaixo dEle" como os outros.
 - ii. Achamos que o pecado do outro (principalmente os que nos atingem) serão mais punidos que os nossos.
 - iii. Declaramos submissão a Deus (principalmente em público) mas não atentamos ao que Ele diz.
- g. Enquanto Deus agia na história, todo o povo judeu espalhado nas províncias, não fazia ideia do que estava acontecendo (ou mesmo SE estava acontecendo alguma coisa!), enquanto via o seu destino aparentemente sendo jogado de um lado para outro pelos decretos

Outras anotações:

- Onde o livro de Ester se encaixa na bíblia?

- Ele não tem expressões explícitas de Deus como em todos os livros históricos. Tanto no AT quanto no NT, os livros históricos têm manifestações espetaculares de Deus.

- Ester se encaixa na posição de cumprimento de promessas e manutenção da fidelidade de Deus.

- Mardoqueu não se curva para Hama (3.2) pois a palavra hebraica usada denotava adoração.

- Mardoqueu demonstrou suas convicções no Deus de Israel não adorando Hama e no discurso com Ester.

- Ester entregou sua vida a Deus orando a Deus e entregando sua vida a Ele ("Se eu tiver que morrer, morreré!")

- Zeres também mostra um descaso com a vida humana ao sugerir a morte de mardoqueu apenas para que seu marido ficasse contente.

- Xerxes - 120 províncias da Índia à Etiópia

- 1 ano de tratamento de beleza para as mulheres do rei. Ou seja, 1 ano esperando Ester depois da falta que sentiu da Vasti.

- Ester foi levada a Xerxes no 7º ano do reinado dele (438 aC)

- Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, menos Mardoqueu (3.2)

- Hama disse que o povo era desobediente (mentira) e que não devia tolerá-los.

- Xerxes se mostrou indiferente ao tal povo e concedeu que Hama os destruísse. Não quis saber o nome ou quem eram. Nem avaliar a veracidade das acusações. Desprezo pelo valor da vida humana.

- Os judeus não se apossaram de nenhum bem dos seus inimigos, apesar de terem permissão

- <http://www.planodedeus.org/profecias.html>

- https://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Stoner

- O climax da trama se passa nos capitulos 5 a 7, desde o pedido de Ester violando o protocolo ateh o enforcamento de Hama.
- Dos caps 8 a 10 ha a decricao da reversao da situacao.